AXÉUNILAB:REVISTA INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE LINGUAGENS NA LUSOFONIA
São Francisco do Conde (BA) | vol.02, nº 01| p.304-324| jan./jun. 2026

RENDIMENTO ESCOLAR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO JUNTO DOS ALUNOS VENDEDORES AMBULANTES DO COLÉGIO N.º 690, MATALA – HUÍLA, ANGOLA

SCHOOL PERFORMANCE: AN EXPLORATORY STUDY WITH THE STREET VENDING STUDENTS OF SCHOOL Nº 690 MATALA, HUILA-ANGOLA

Nelson do Rosário Kassanga
Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Investigação Cientifica, Inovação, Epreendedorismo e Pós Graduação - Angola
ORCID iD https://orcid.org/0009-0007-6590-0201

RESUMO
O presente estudo tem como objetivo analisar o rendimento escolar de alunos do Colégio n.º 690, localizado no município da Matala, província da Huíla – Angola, que conciliam os estudos com a atividade de venda ambulante. Trata-se de uma investigação de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, que busca compreender os impactos do trabalho informal sobre o desempenho acadêmico desses estudantes. A pesquisa baseou-se em entrevistas semiestruturadas com alunos e docentes, bem como na observação direta do contexto escolar. Os resultados revelam que o envolvimento precoce no comércio ambulante, motivado principalmente por dificuldades socioeconômicas, afeta negativamente o rendimento escolar, refletindo-se em baixos níveis de assiduidade, fadiga, falta de concentração e desempenho insuficiente em várias disciplinas. No entanto, observou-se também um forte desejo de superação e valorização da educação por parte dos alunos. O estudo evidencia a urgência de políticas educativas e sociais que apoiem estudantes em situação de vulnerabilidade, garantindo condições adequadas para o seu sucesso escolar e desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE
Rendimento escolar, vendedores ambulantes, trabalho infantil, Colégio n.º 690, Matala, Huíla.

ABSTRACT
This study aims to analyze the academic performance of students at Colégio No. 690, located in the municipality of Matala, Huíla province – Angola, who combine their studies with street vending activities. It is an exploratory investigation with a qualitative approach that seeks to understand the impacts of informal labor on the academic performance of these students. The research was based on semi-structured interviews with students and teachers, as well as direct observation of the school environment. The results show that early involvement in street vending, mainly driven by socioeconomic hardship, negatively affects school performance, resulting in low attendance, fatigue, lack of concentration, and poor performance in several subjects. However, a strong desire for self-improvement and appreciation for education was also observed among the students. The study highlights the urgent need for educational and social policies that support

vulnerable students, ensuring proper conditions for their academic success and holistic development.

KEYWORDS
Academic Performance, Street Vendors, Child Labor, Colégio No. 690, Matala, Huíla.

1.Introdução

O direito à educação e o pleno desenvolvimento infanto-juvenil constituem pilares fundamentais para o progresso socioeconómico de qualquer nação. Em Angola, as transformações históricas e os persistentes desafios macro-económicos têm esforçado a população para a economia informal como estratégia de sobrevivência. Nesse cenário, o fenómeno do alunos vendedores ambulantes aparece de forma preocupante nas periferias urbanas e centros municipais, competindo diretamente com o tempo e o foco exigidos pela do aluno na formação escolar. Esta realidade estabelece um panorama complexo, no qual crianças e adolescentes veem-se na obrigação de conciliar as exigências do processo de ensino-aprendizagem com o esforço físico e mental exigido pela geração imediata de rendimento.

Este estudo oferece uma visão global sobre a interseção entre o contexto socioeconómico familiar e o desempenho pedagógico, focando-se no fenómeno do baixo rendimento e do insucesso escolar em Angola. A literatura científica contemporânea reitera que o percurso académico do estudante não é um elemento isolado, mas sim o produto multifatorial de dinâmicas intrapessoais, familiares, escolares e, fundamentalmente, socioeconómicas. Diante disso, esta investigação propõe-se a mapear como a dupla jornada vivenciada por jovens estudantes se reflete nas suas qualificações, na assiduidade e no seu bem-estar geral dentro do ecossistema escolar.

Para delimitar e esclarecer a abordagem do assunto, o presente artigo circunscreve-se especificamente à realidade dos alunos que atuam como vendedores ambulantes e frequentam o Colégio n.º 694 – 4 de Abril Kamuyahulo, localizado no município da Matala, província da Huíla, em Angola, compreendendo o universo de estudantes matriculados nas 7ª, 8ª e 9ª classes do I Ciclo do Ensino Secundário. O foco analítico reside na avaliação do impacto prático que a prática constante da venda informal exerce sobre o rendimento escolar. O conceito de rendimento escolar é adotado aqui, não é apenas na perspetiva redutora das notas e classificações lineares, mas sim na sua dimensão processual e holística de aproveitamento ao

longo da vida, conforme sustentado por Calaça (2011). Paralelamente, define-se o vendedor ambulante sob a ótica de Hipunguile (2015), como o indivíduo que comercializa mercadorias em espaços impróprios ou vias públicas, fora das estruturas formais dos mercados municipais.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o rendimento escolar dos alunos do Colégio n.º 694 – 4 de Abril Kamuyahulo, no município da Matala que conciliam as atividades letivas com a venda ambulante. Para operacionalizar esta meta, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Identificar a frequência e os períodos do dia em que os estudantes realizam a atividade comercial informal;
- ✓ Verificar a perceção do corpo docente e dos próprios discentes sobre a existência do baixo rendimento escolar na instituição;
- ✓ Apontar os fatores escolares, familiares e económicos que concorrem para o insucesso académico na perspetiva dos atores envolvidos;
- ✓ Mensurar os principais efeitos práticos da venda ambulante (como absentismo, fadiga e reprovações) no quotidiano pedagógico dos alunos.

A justificativa e relevância desta pesquisa residem na necessidade premente de produzir dados empíricos regionalizados sobre as vulnerabilidades sociais que afetam o sistema de ensino angolano. Conforme sublinha Custódio (2010), o baixo rendimento escolar em Angola traduz-se de forma severa em taxas elevadas de reprovação e abandono, limitando a capacidade dos cidadãos de responder aos desafios da sociedade. Embora a literatura nacional discuta a relação escola-família (Hipunguile, 2015; Sil, 2004) e os fatores socioculturais do insucesso (Manico, 2015; Freire, 2006), subsistem lacunas quanto aos impactos específicos da venda informal no município da Matala. Este estudo justifica-se, portanto, ao fornecer subsídios científicos para que gestores escolares, a comunidade e os decisores de políticas públicas possam desenhar estratégias de apoio social e pedagógico voltadas à proteção e inclusão destes estudantes vulneráveis.

No que toca à metodologia, a investigação assume um caráter exploratório com abordagem quantitativa. O trabalho de campo foi executado no ano de 2019 na Província da Huíla, Municipio da Matala na Colegio nº 694 – 4 de Abril Kamuyahulo. A população do estudo foi constituída por 51 professores e 175 alunos das três classes selecionadas. Através da técnica de amostragem por escolha racional (Nunes, 2009), delimitou-se uma amostra final composta por 28 professores e 128 alunos. Para a recolha de dados, utilizaram-se dois inquéritos por questionário estruturados, contendo perguntas fechadas, direcionados separadamente a cada um dos grupos. Os dados quantitativos obtidos foram organizados e

tratados estatisticamente em tabelas de frequência absoluta e percentual, sendo posteriormente submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2011) e confrontados com o referencial teórico da especialidade.

Por fim, para facilitar a compreensão e a leitura sistemática do estudo, o artigo encontra-se estruturado em seções bem delimitadas. Após esta Introdução, apresenta-se a Fundamentação Teórica, que discute os fatores determinantes do rendimento escolar sob o prisma do aluno, da família, da escola e do professor, além de conceituar as causas do insucesso e o impacto do trabalho infantil informal. Segue-se a seção de Metodologia, onde se detalham o universo, a amostra, os procedimentos éticos e os instrumentos de recolha. Posteriormente, a seção de Resultados e Discussão expõe os dados tabulados dos questionários aplicados a professores e alunos, promovendo o debate analítico com a literatura. Encerram o manuscrito as Considerações Finais, que sintetizam as conclusões do estudo, apontam as limitações e sugerem recomendações, seguidas pelas Referências bibliográficas utilizadas.

Factores do rendimento escolar

O aluno – é o factor que influenciam a aprendizagem, podem ser referido nos factores intrapessoais do aluno (a inteligência, a personalidade, a motivação, a auto-estima, os estilos cognitivos e a memória); Pessanha (2010).

A família – Segundo Souza (2009), “É indispensável a participação activa da família da vida escolar dos filhos, pois as crianças que percebem que seus pais ou responsáveis acompanham de perto tudo que acontece e verificam o rendimento escolar, que perguntam como foram as aulas, questionam as tarefas etc. Sentem-se mais segura e em consequências dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho escolar”.

A escola – é para sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos.

Para Rosa (2013), Assim sendo, defende que: um dos desafios da escola, é conseguir um ambiente motivacional positivo para todos os alunos, que incentive-os aprender, que promova a curiosidade, que leve-os a querer melhorar e aumentar o seu conhecimento. O professor – os factores ligados ao professor que de certa maneira decidem para rendimento escolar do aluno.

Factores do baixo rendimento escolar

Segundo Custódio (2010), em Angola o baixo rendimento escolar na prática traduz-se pelas taxas de reprovações, abandono escolar e na incapacidade de responder aos desafios sociais. Porém os factores principais são:

Económicos – Martins (1993). Considera que as diferentes formas de satisfazer as necessidades básicas, isto é, alimentação equilibrada, vestuário, Conforto e outras. A necessidade de aumentar a renda familiar com mais um vencimento, tem como reflexo, baixo rendimento escolar, o abandono escolar e o trabalho infantil; A capacidade de suportar custos com livros, transporte, roupa.

Familiares – De acordo Sil (2004), a não participação dos pais de forma activa na vida escolar dos filhos, leva ao afastamento entre as estratégias utilizadas no domicílio e aquelas que são aplicadas na escola pelos professores.

A escola e aluno – Custódio (2010), afirma que em Angola o baixo rendimento escolar na sua maior parte, tem a ver com as condições precárias que as escolas colocam à disposição, as condições sociais das famílias e fraca entrega dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Freire (2006), dos vários estudos levados acabo por pedagogos e psicólogos a respeito do problema do baixo rendimento escolar, apresentam como as factores mais sonantes: a fome, a doença, a fadiga, o trauma psicológico, os problemas afectivos, o desinteresse, etc., são alguns dos exemplos de aspectos que podem conduzir directa ou indirectamente

> Porém, Segundo Muhatili, (2015), salientaram que: tem influenciado no mau rendimento escolar, daí a desistência dos mesmos da escola. Tal como constatou as seguintes respostas (V2... não consigo ir à escola e vender ao mesmo tempo, por isso tenho que abandonar a escolar para conseguir o que vestir e comer... V7... Na escola não consigo dinheiro, por isso tenho que abandonar a escolar e vender... V10. Os meus pais obrigam-me a vender, por isso tenho que trabalhar e abandonar a escola).

Impacto da venda ambulante no rendimento escolar

A venda ambulante é um catalisador baixo rendimento e abandono escolar por parte das crianças, Hipunguile (2015). As crianças vendedoras ambulantes têm noção do impacto da venda ambulante no rendimento escolar das mesmas, contribuindo assim negativamente para o mesmo rendimento.

E de acordo com as respostas dadas pelos alunos vendedores ambulantes inqueridos, de uma forma geral, os alunos responderam que são obrigados a venderem de algumas forma directa ou indirecta. De forma indirecta porque após atingirem certas idades tornam-se responsável de si própria e não têm outras opções a não ser arranjar uma forma de se sustentarem seus estudos. Hipunguile, (2015) salienta que aluno vendedor ambulante fá-lo na maioria das vezes para complementar a renda familiar, o que causa um círculo vicioso, pois a venda tira aluno da escola tornando-o um aluno sem qualificação.

Metodologia

A pesquisa em estudo foi executada em 2019 na Huíla-Angola, no município da Matala, Província da Huíla, no Colégio nº964 – 4 de Abril Kamuyahulo. Usou-se dois inquéritos por questionários: um para recolha de opiniões dos professores e outro dos alunos vendedores ambulantes. Estes instrumentos serviram para medir o nível de conhecimento e aplicação do rendimento escolar dos alunos vendedores ambulantes, Segundo Silva E Menezes (2005), é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, com vista a conhecer a sua opinião.

Constitui a população, 51 professores e 175 alunos distribuídos em três classes 7ª, 8ª e 9ª do Colégio nº 964 no Município da Matala, Província da Huíla, em Angola. Segundo Gil, A. (2008), a população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Amostra é composta por 128 alunos e 28 professores, seleccionados de acordo com a técnica de amostragem por escolha racional, que segundo Nunes (2009), é aquela que o pesquisador busca na população uma parte dela que interessa, ou seja, os participantes são escolhidos por terem uma ou mais características específicas.

Resultados e Discussão

Apresentados a discussão em tabelas dos dados recolhidos através da aplicação de inquéritos por questionário aos professores, assim como estão analisados os resultados com suporte de alguns autores. Discussão e analise dos resultados dos questionários aplicados aos professores

Questão nº 1: Existe nesta instituição alunos vendedores ambulantes?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	20	4	24	85,7%
Não	0	0	0	0%
Talvez	4	0	4	14,2%
Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 1

De acordo com a tabela acima, 85,7%, isto é, 20 professores do género masculino e 4 professores do género feminino, responderam SIM, as respostas acima, mostram a existência de alunos com a prática da venda ambulante.

Questão 2: Consideras que existe baixo rendimento escolar aqui na instituição?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	20	2	22	78,5%
Não	0	0	0	0%
Talvez	4	2	6	21,4%
Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 2

Conforme a tabela acima, 20 professores do género masculino e 2 professores do género feminino, totalizando 78,5%, responderam sim; E de acordo com as respostas acima, de forma significativa os professores inqueridos responderam sim, facto que leva a conclusão que existe baixo rendimento escolar na instituição em referência.

Questão: nº 3- a) A falta de preparação pedagógica de alguns professores nas cadeiras que leccionam?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	12	2	14	50%
Não	4	0	4	14,2%

Talvez	8	2	10	35,7%
Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 3

A tabela acima ilustra que 50%, dos professores, isto é, total de 14 professores, 12 do género masculino e 2 do género feminino, responderam SIM; Tendo em conta os três grupos de respostas acima apresentados, fica patente a falta de preparação pedagógica de alguns professores é um factor do baixo rendimento escolar na instituição. Conforme ficou exposto na tabela nº 3, a formação científica as habilidades pedagógicas dos professores, são fulcrais para rendimento escolar dos alunos. Segundo Gil (2011).

Questão 3-b) falta de motivação dos professores?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	4	0	4	14,2%
Não	8	2	10	35,7%
Talvez	12	2	14	50%
Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 4

Conforme a ilustração da tabela acima, 14,2%, isto é, 4 professores do género masculino e nenhum professor de género feminino responderam SIM; De acordo com os três grupos de respostas acima, há evidência que a motivação dos professores não é um factor do baixo rendimento escolar na instituição em referência. Concordando assim com o pensamento de Azevedo, (2017), que diz o professor pouco motivado não se sente bem na pele do aluno, não tem confiança em si, veicula consigo perspectiva de fracasso e não se revê no trabalho.

Questão 3- c) Absentismo dos professores no local de trabalho?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	10	0	10	35,7%
Não	14	0	14	50%
Talvez	0	4	4	14,2%

Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 5

A tabela acima ilustra que 35,7%, isto é, 10 professores do género masculino e nenhum do género feminino, responderam sim, ao passo que 50%, onde os 14 professores do sexo masculino e 4 do sexo feminino responderam NÃO.

Tendo em conta os três grupos de respostas acima, o absentismo dos professores não tem sido um factor do baixo rendimento escolar na instituição em referência. Alinhando ao pensamento de Avazini, G. (1967), absentismo dos professores é um dos factores do baixo rendimento escolar, na medida em que contribui para incumprimento dos programas, facto que leva os alunos aprovarem com conteúdos em faltas.

questão 3- d) A venda ambulante dos alunos?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	10	0	10	35,7%
Não	6	2	8	28,5%
Talvez	8	2	10	35,7%
Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 6

A tabela acima ilustra, 35% dos professores, compostos por 10 professores do género masculino e nenhum do género feminino, responderam sim, de igual modo 35% outros professores responderam talvez, isto é, 8 professores do género masculino e 2 do género feminino, e 28,5% dos professores responderam não, sendo 6 professores do género masculino e 2 professores do género feminino.

questão 4-a) A falta de empenho e esforço do aluno?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	20	0	20	71,4%
Não	0	0	0	0%
Talvez	4	4	8	28,5%
Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 7

Conforme a tabela anterior apresenta, 71,4% dos professores composto 20 professores do género masculino e 0 de género feminino, responderam SIM,

Considerando os três grupos de respostas acima, conclui-se que a falta de empenho e esforço do aluno contribui para o baixo rendimento escolar do aluno na instituição em referência. Ajudando-se com as ideias de Eurydice (1995), aprender supõe esforço e tem como base actividade mental do aprendiz.

questão 4-b) A falta de motivação dos alunos durante as aulas?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	18	0	18	64,2%
Não	2	0	2	7,1%
Talvez	4	4	8	28,5%
Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 8

Na tabela acima apresenta, 64,2% dos professores composto 18 alunos do género masculino e nenhum professor do género feminino, responderam sim,

Considerar os três grupos de respostas acima, conclui-se que a falta de motivação do aluno contribui para o fracasso ou baixo rendimento escolar do aluno na instituição em referência. Socorrendo-se as ideias de Rosa (2013), aprender supõe motivação e tem como base actividade mental do aprendiz.

Questão 6- b) Fraca possibilidades económicas para aquisição de materiais escolares?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	20	2	22	78,5%
Não	0	0	0	0%
Talvez	4	2	6	21,4%
Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 9

A tabela acima ilustra, 78,5%, isto é, 22 professores do género masculino e 2 do género feminino responderam SIM.

Tendo em conta os dois grupos de respostas acima, conclui-se que o factor acima apresentado concorre para o baixo rendimento escolar na instituição investigada. De acordo com Machado (2007), alimentação, cuidados de saúde, isto é, livros, vestuários e outras necessidades. São partes dos factores socioeconómicos familiares que afectam de forma directa ou indirecta o rendimento escolar dos jovens.

questão 6- c) Pouca informação por parte da família sobre assuntos escolares dos seus educandos?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	16	0	16	57,1%
Não	2	0	2	7,1%
Talvez	6	4	10	35,7%
Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 10

Conforme a tabela acima, 57,1% dos professores inqueridos, isto é, total de 16 que correspondem 16 professores do género masculino e nenhum do género feminino responderam SIM.

Tendo em conta as opções de respostas acima, é evidente que a não participação das famílias na vida escolar dos filhos ou educando influencia no baixo rendimento e insucesso escolar. Conforme Souza (2009), é indispensável a participação da família da vida escolar dos filhos, pois que, o aluno que percebe que seus pais ou os seus responsáveis acompanham de perto e de modo informado o que acontece e verificam o seu rendimento escolar, tende a sentir-se mais seguro e apresenta melhor desempenho nas actividades escolares.

Questão nº 7: *Considera a venda ambulante um factor que interfere no rendimento escolar dos alunos?*

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	16	2	18	64,2%
Não	4	2	6	21,4%
Talvez	4	0	4	14,2%

Total geral	24	4	28	100%

Tabela – 11

De acordo com a ilustração tabela acima, 64,2% dos professores inqueridos, isto é, 18 professores que correspondem 16 do género masculino e 2 do género feminino, responderam SIM;

Em função das opções respostas acima apresentadas, conclui-se que a venda ambulante é um factor que interferi rendimento escolar dos alunos vendedores ambulantes na instituição investigada. Com pensamento, Muhatili (2015) a prática precoce da venda ambulante, com idade de escolaridade e sendo uma actividade não sedentária, provoca fadiga ao aluno. Interferindo assim no rendimento escolar do aluno.

Questão nº 8: Menciones os principais efeitos da venda ambulante no rendimento escolar dos alunos?

Questão nº 8	Opções de Respostas	Frequências		Total	%
		M	F		
Menciones os principais efeitos da venda ambulante no rendimento escolar?	a) Baixo rendimento escolar	12	4	16	57,1
	b) Absentismo escolar	12	0	12	42,8
	c) Índice elevado de reprovações	8	0	8	28,5
	d) Pouco interesse pelos estudos	12	0	12	42,8

Tabela – 12

De acordo com a tabela acima apresentado: 57,1% dos professores inqueridos, 12 professores do género masculino e 4 professores do género feminino, de forma aberta apontaram o baixo rendimento escolar; isto é, as opções de respostas acima, conclui-se que o principal efeito da venda ambulante o baixo rendimento escola.

Discussão e analise dos resultados dos questionários aplicados aos alunos

No presente tema, são apresentadas como recurso as tabelas, com os dados recolhidos através da aplicação de inquéritos por questionário aos alunos assim como estão analisados os resultados com suporte de alguns autores.

Questão nº 1- Quem é o seu encarregado de educação?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Pais	56	32	88	68,75%
Tios	24	8	32	25%
Avos	0	0	0	0%
Outros	0	8	8	6,25%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela –13

Conforme a ilustração da tabela acima apresentada, 68,75%, isto é, 56 alunos do género masculino e 32 do género feminino têm os pais como encarregados de educação; Tendo em conta as opções de respostas acima apresentadas fazendo perceber que maior parte dos alunos vivem com os pais.

Questão nº 2- Quem ajuda a fazer as suas tarefas escolares?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Pais	24	8	32	25%
Irmãos	16	24	40	31,2%
Colegas	16	16	32	25%
Vizinhos	8	0	8	6,25%
Outros	16	0	16	12,5%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 14

De acordo com os dados apresentados na tabela acima, 25%, isto é, 32 alunos compostos por 24 do género masculino e 8 do género feminino, responderam que os pais ajudam a fazer as tarefas escolares, Conforme afirma Sil (2004), a não participação dos pais na vida escolar dos filhos, leva ao afastamento entre as estratégias utilizadas no domicílio e as aplicadas na escola pelos professores.

Questão nº 3- Tens faltado muito a escola?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	24	24	48	37,5%
Não	40	16	56	43,75%
Talvez	16	8	24	18,75%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela –15

Conforme a tabela acima, 37,5%, isto é, 48 alunos compostos por 24 do gênero masculino e 24 do gênero feminino, responderam sim, ao passo que 43,75%, isto é, 56 alunos compostos por 40 do gênero masculino e 16 do gênero feminino responderam NÃO.

Tendo em conta as respostas mostras os alunos não têm faltado muito a escola.

Questão nº 4- Praticas a venda ambulante sempre?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	64	24	78	60,9%
Não	16	16	32	25%
Talvez	0	8	8	6,25%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 16

Conforme a tabela acima apresentada, 60,9%, isto é, 78 alunos constituídos por 64 alunos do género masculino e 24 do género feminino, responderam sim, enquanto, que 25%, isto é 32 alunos compostos por 16 alunos do género masculino e 16 do género feminino responderam não. E 6,25%, isto é, somente 8 alunos do género feminino responderam talvez. Tendo em conta as respostas acima, conclui-se que a prática da venda ambulante aos alunos tem sido constante interferindo assim no tempo de estudo.

Questão nº 5- Quem compra os seus materiais escolares?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		

Pais	56	48	104	81,25%
Tios	8	0	8	6,25%
Avos	0	0	0	0%
Outros	16	0	16	12,5%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 17

Tal como ilustra a tabela, 81,25%, isto é, 104 alunos compostos por 56 alunos do género masculino e 48 do género feminino, responderam que os pais compram seus materiais escolares.

A ideia de Freire, M (2006), a falta de manuais e outros equipamentos, são factores que contribuem para insucesso escolar dos alunos. Avazini, G. (1967).

Questão nº 6- Em que período realizas a venda ambulante?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Manhã	64	48	112	87,5%
Tarde	8	0	8	6,25%
Todo dia	16	0	16	12,5%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 18

Conforme os dados apresentados na tabela acima, 87,5%, isto é, um total de 112 alunos compostos por 64 do género masculino e 48 do género feminino, responderam manha.

A julgar pelas três opções de respostas acima, conclui-se que maior parte dos alunos escolhe o período da manhã para vender e não para ir a escola, criando assim dificuldade ao rendimento escolar, visto que este chegar ser o período mais produtivo a nível do processo de ensino aprendizagem. No pensamento Freire, M (2006).

Questão nº 7- Para que serve o dinheiro da venda?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sustento familiar	8	40	48	37,5%

Sustento pessoal	72	8	80	62,5%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 19

De acordo com os dados apresentados na tabela acima, 62,5% que corresponde 80 alunos, isto é, 72 alunos do género masculino e 8 do género feminino responderam sustento pessoal.

Conforme os grupos de respostas acima, conclui-se que o dinheiro da venda serve apenas para sustento pessoal para os alunos do género masculinos e para sustento familiar para alunos do género feminino.

Questão nº 8- Qual é a ocupação dos teus pais ou encarregados de educação?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Vendedor ambulante	16	0	16	12,5%
Professor	8	0	8	6,25%
Enfermeiro	0	8	8	6,25%
Camponês	16	0	16	12,5%
Ministério da defesa	32	32	64	50%
Desempregado	0	8	8	6,25%
Outra	8	0	8	6,25%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 20

De acordo com os dados apresentados na tabela acima, 50% são do ministério da defesa; Tendo em conta as respostas acima apresentadas, conclui-se que a ocupação dos pais e encarregados a maioria pertence ao ministério da defesa; e reforçando assim a ideia de AVAZINI, G. (1967), que familiar é a que mais influencia o rendimento escolar, pois uma família com boas profissões ajuda a criança a modelar ou servir de imitação uma diversidade de estímulos que lhe permite viver na escola uma continuidade do ambiente familiar.

Questão 9- Tens recebido apoio escolar da sua família?

	Frequências		Percentagem

Opções de Respostas	Masculino	Feminino	Total	
Sim	48	40	88	68,75%
Não	32	0	32	25%
Talvez	0	8	8	6,25%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 21

Conforme os dados da tabela acima, 68,75%, isto é, 48 alunos do género masculino e 40 do género feminino responderam sim, depois do tratamento das respostas acima, conclui-se que a impossibilidades do apoio económico das famílias são factores do baixo rendimento escolar na instituição em referência, a capacidade de suportar custos com livros, transporte, roupa, etc. são deveres garantidos pelas famílias, influenciam os alunos para o sucesso escolar (Martins, 2006 citado por Cassanga, 2017).

Questões 10- Os teus familiares obrigam-te a vender ou tens vendido necessidades próprias?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sou obrigado	0	16	16	12,5%
Necessidade própria	80	32	112	87,5%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 22

Conforme a tabela anterior, 87,5% dos alunos que correspondem o total de 112 (80 alunos do género masculino e 32 do género feminino) responderam necessidade própria. Se considerar as respostas acima apresentadas, o factor acima levantado tem contribuído para o insucesso escolar na instituição investigada.

Questão 11- Consegues ter boas notas na escola estudar e vender ao mesmo tempo?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	24	24	48	37,5%

Não	32	16	48	37,5%
Talvez	24	8	32	25%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 23

De acordo com os dados acima apresentados na tabela, 37,5% dos alunos que correspondem 24 alunos do género masculino e 24 do género feminino responderam sim, 37,5% dos alunos que correspondem 32 alunos do género masculino e 8 do género feminino responderam não, e ao passo que 25%, dos alunos, isto é, 24 alunos do género masculino e 8 do género feminino responderam talvez.

A realização das duas actividades em simultâneo é um dos factores que influenciam sobremaneira no desempenho escolar dos alunos, porque não terá tempo suficiente para preparar as matérias Maria, D. (2015).

Questão nº 12 - Achas que a venda ambulante dificulta o rendimento escolar?

Opções de Respostas	Frequências		Total	Percentagem
	Masculino	Feminino		
Sim	48	16	64	50%
Não	8	32	40	31,25%
Talvez	24	0	24	18,75%
Total geral	80	48	128	100%

Tabela – 24

De acordo com os dados anteriores apresentados na tabela, 50%, isto é, 48 alunos do género masculino e 16 do género feminino responderam SIM.

A julgar pelos três grupos de respostas acima apresentadas, conclui-se que a venda ambulante tem dificultado os alunos no rendimento escolar e têm sido o principal factor do baixo rendimento escolar. De salientar que a prática de venda ambulante acontece em certo período oposto que o aluno vai a escola, na qual o aluno é submetido a um trabalho a dobrar o tempo de estudo que retira o tempo suficiente delas se dedicarem em tarefas escolares tal como relata Manico, S. (2015).

Questão nº 13- Menciones os principais efeitos da venda ambulante no rendimento escolar?

Opções de Respostas	Frequência		Total	Percentagem
	M	F		
a) Baixo rendimento escolar	80	40	120	93,75%
b) Absentismo escolar	32	8	40	31,25%
c) Índice elevado de reprovações	48	40	88	68,75%
d) Pouco interesse pelos estudos	32	16	48	37,5

Tabela –25

De acordo com a tabela acima apresentado: 93,75% dos alunos inqueridos 80 professores do género masculino e 40 professores do género feminino de forma aberta apontara o baixo rendimento escolar, as opções de respostas acima conclui-se que o principal efeito da venda ambulante é o baixo rendimento escolar, com maior incidência na escola.

Considerações Finais

O estudo evidencia que o trabalho informal precoce compromete significativamente o rendimento escolar dos alunos do Colégio n.º 690. Torna-se necessário o desenvolvimento de ações integradas entre escola, comunidade e governo local, que visem minimizar os impactos negativos do trabalho infantil na educação. A valorização da escola como espaço de emancipação e proteção social deve ser prioridade nas políticas públicas angolanas.

Os dados revelaram que os alunos vendedores ambulantes enfrentam dificuldades como:

- Fadiga física e mental;
- Baixa assiduidade e atrasos frequentes;
- Dificuldade de concentração e retenção de conteúdos;
- Baixo desempenho em testes e avaliações.

Apesar desses obstáculos, muitos alunos expressaram o desejo de continuar os estudos como forma de alcançar melhores condições de vida. Os professores,

por sua vez, relataram sentir-se limitados diante da ausência de políticas públicas voltadas a esse perfil de estudante.

Referências

Aguiar, G. (2015). Apresentação e Normalização de Trabalhos Académicos - APA 6ª Edição.

APA (2015): Apresentação e Normatização de trabalhos Académicos: Biblioteca Feausp

Avanzini, G. (1967). Insucesso Escolar (traduzido por Saló, E.) Lisboa: Porto Editora

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo (Edição revista e ampliada). Edições 70.

Calaça, N. (2011). Sucesso Académica e Características Motivacionais em Alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira).

Cassanga, J. (2017). Diagnóstico dos Factores do Insucesso Escolar. Lubango: ISCED.

Charlot, B. (2000). Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Artmed

Eurydice (1995). A luta Contra o Insucesso Escolar. Lisboa: Ministério da Educação.

Freire, M. (2006). Insucesso Escolar no Liceu Amílcar Cabral: estudo de caso. (Trabalho de Licenciatura, Instituto Superior de Ciências de Educação/Cabo-Verde).

Gil, A. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 6ª edição, São Paulo: Editora Atlas S.

Guerreiro, S. (1998). Insucesso e Abandono Escolar. Porto: centro paroquial Nossa Senhora da Victória.

Hipunguile, J. (2015). Relação Escola-Família como Elementos Fundamental no Rendimento Escolar. Lubango: ISCED.

Libâneo, J. C. (2012). Organização e gestão da escola: teoria e prática. Vozes.

Manico, S. (2015), Os Factores Sócio-Culturais seu impacto no aproveitamento escolar dos alunos da 2ª e 3ª classe da Escola Primária nº 874 (Trabalho de licenciatura - ISCED/HLA-Lubango).

Machado, A. (2011). O Ambiente Familiar e o Desempenho Escolar de Adolescentes. Porto Editora.

Marconi, M., Lakatos, E. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica, 5ª edição, São Paulo: Editora Atlas S.A

Maria, D. (2015). Impacto da Venda Ambulante no Rendimento Escolar. Lubango (ISCED)

Muhatili, D. (2015) Impacto da Venda Ambulante no Rendimento Escolar dos Alunos. Lubango: ISCED.

Pessanha, M., Barros, S., Sampaio, R., Serrão, C., Veiga, S., & Araújo, S. (2010). Psicologia da Educação, Porto. Plural Editores.

Rosa, B. (2013). Causas de Abandono e Insucesso Escolar (Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro).

Sil, V. (2004). Alunos em Situação de Insucesso Escolar: Percepções estratégias e opiniões dos professores, estudo exploratório. (Universidade Piaget-Lisboa).

Souza, M. (2009). Família/Escola: Importância dessa Relação no Desempenho Escolar (Secretária de Estado de Educação de Paraná).

UNICEF. (2020). Situação da infância em Angola. https://www.unicef.org/angola/

Nelson do Rosário Kassanga é Licenciado em Ensino da Psicologia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla (ISCED-Huíla), pós-graduado em Neurociências e Inclusão Escolar e Mestrando em Psicologia Social pela Universidade Agostinho Neto (UAN). Atua como docente e investigador nas áreas de Psicologia Social, Psicologia Organizacional, Educação e Metodologia de Investigação Científica, com experiência no ensino superior, ensino secundário e técnico-profissional. É autor de trabalhos científicos nas áreas de empoderamento feminino, educação, relações interpessoais e processos psicossociais.E-mail: nelsonkassanga2@gmail.com

Para citar este artigo: KASSANGA, Nelson do Rosário. Rendimento escolar: um estudo exploratório junto dos alunos vendedores ambulantes do Colégio n.º 694, Matala – Huíla, Angola. **AXÉUNILAB**: **Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia**. São Francisco do Conde (BA), vol.02, nº01, p.304-324, jan./jun.2026. (Editoras: Kátia Cilene de Jesus de Oliveira da Paixão (MEL/UNILAB), Magna Suely dos Santos Aquino (MEL, UNILAB) & Valentina Oliveira da Silva (PPGEL/UEFS)